



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

DOR CRÔNICA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS E USO DE ANTIRRETROVIRAIS

Glória P. S. de Aguiar, Gisele Keller da Rosa, Andressa de Souza (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: A neuropatia sensorial atinge 57% dos indivíduos HIV+, mas a dor neuropática desenvolve-se em 38% destes. A neuropatia dolorosa é mais prevalente em pacientes mais velhos e naqueles com contagens de CD4 mais baixas, prejudicando a qualidade de vida, nas tarefas diárias e no trabalho. A dor neuropática tem sido associada com a presença de perturbações psiquiátricas graves, limitando a melhoria da saúde. Uma lesão neuropática é atribuída tanto à própria infecção, quanto a utilização da Terapia Antirretroviral (TARV). Estas drogas podem induzir dano neuronal e axonal no DNA mitocondrial através da inibição das polimerases gama mitocondriais e danos para as respostas de estresse mitocondriais. Os sinais e sintomas neuropáticos avaliados pela escala LANSS (Leeds Assessment of Neuropathic Symptoms and Signs), que diferencia dor neuropática de dor nociceptiva, é uma forma prática para tentar estimar se esses mecanismos estão contribuindo para a experiência de dor crônica desses pacientes. Conhecendo o tipo de dor envolvida, é possível oferecer melhores abordagens terapêuticas. **Objetivo:** Investigar a relação do uso de TARV e dor crônica em pacientes com HIV/AIDS. **Metodologia:** Foram incluídos pacientes com HIV/AIDS, em uso de TARV. Os Antirretrovirais foram divididos em 6 classes: nucleosídeos inibidores da transcriptase reversa (NRTIs), inibidores não-nucleosídeos da transcriptase reversa (NNRTI), Inibidores da Protease (IPs), Inibidores da integrase (IIS), Inibidores da Fusão (IF) de antagonistas receptor quimiocinas (CCR5). As taxas de CD4 foram coletadas dos prontuários dos pacientes. Os dados foram analisados no programa SPSS 20.0. Para as variáveis contínuas o teste de Kruskal Wallis, variáveis categóricas teste de qui-quadrado. Significância $P < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo CEP Unilasalle. Amostra constituída por 49 pacientes divididos em 3 grupos de acordo com a escala LANSS: controle ($n=12$, pacientes sem dor), dor nociceptiva ($n=10$), e dor neuropática ($n=27$). **Resultados:** Os grupos eram homogêneos em relação à idade, índice de massa corporal, educação, tabagismo e álcool ($P > 0,05$). Foram comparados os níveis de CD4 em todos os grupos, tipo e tempo de TARV. A maioria dos pacientes utilizavam uma combinação de 3 tipos de agentes antirretrovirais, outros apenas um tipo de droga. Nos níveis de CD4 e tempo de TARV, não apresentou diferença significativa. NNRTIs foram mais utilizados no grupo controle, e IPs foram mais utilizados em pacientes com dor neuropática ($P < 0,05$). **Conclusão:** Características epidemiológicas e clínicas, de acordo com o tipo de dor, demonstram homogeneidade entre grupos, assim como tempo de TARV e CD4, mas pacientes que utilizaram os IPs tiveram mais dor neuropática, sugerindo que são determinados grupos de TARV que levam os pacientes a desenvolverem dor neuropática. A identificação da dor e suas características são essenciais para desenvolver, direcionar e aperfeiçoar as estratégias de prevenção e promoção da dor neuropática.

Palavras-Chave: Dor, HIV, Antiretroviral.